

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

25 de Fevereiro de 1963  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 244

## A ONU, O SR. BEN BELLA e as suas feias actividades...

**A** CONTECIMENTO digno de registo foi a conferência que o Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros em 8 do corrente concedeu à Imprensa, às agências noticiosas, à Rádio e TV.

O que nesta conferência de Imprensa se disse foi muito oportuno e de alto sentido político. Mas um ponto especial tem para o grande público particular interesse: o que respeita às ameaças de Ben Bella contra Portugal, a-propósito de Angola.

O Dr. Franco Nogueira enumerou essas ameaças: em 9 de Outubro de 1962, quando o caudilho argelino pela primeira vez falou na ONU; aquele organismo de paz ouviu sem pestanejar que um chefe de governo associado se dizia disposto a ajudar por todos os meios ao seu alcance os terroristas nos seus ataques à fronteira de Angola. Em 12 disse ao correspondente do «Izvestia» em Washington que enviaria «voluntários» para Angola; renovou estas declarações em 22 do mesmo mês aos jornalistas, no aeroporto de Orly. Em 1 de Novembro disse o mesmo discurso público na cidade de Argel; foi repetindo várias vezes as mesmas declarações, acrescentando que mandaria fundos aos terroristas; repetiu as ameaças em 3 de Dezembro; em 18 aumentava-as, dizendo que mandaria também oficiais; em 3 de Fevereiro reiterou-as, atacando as instituições portuguesas e ameaçando também a França, não se sabe porquê. A Imprensa francesa dissera que cerca de 80 argelinos haviam entrado já em Angola, mas que no primeiro encontro com tropas portuguesas haviam morrido 50. O Dr. Franco Nogueira disse não ter notícia de semelhante facto, mas se os argelinos entrassem em Angola seriam tratados sumariamente como atacantes da soberania portuguesa.

Lembra que o chefe do governo argelino, Ben Bella, está recebendo da França avultadas quantias para acudir às suas enormes dificuldades financeiras.

Os Estados Unidos vão também despejar sobre a Argélia a cornucópia dos dólares. Serão os contribuintes franceses e norte-americanos quem pagará os ataques e agressões a Portugal?

Aludiu o Ministro dos Negócios Estrangeiros ao facto de se encontrar no Congo (de Leo) uma missão militar argelina, porém mais com fins políticos do que militares. Chefiava-a um Coronel Slimane. Notícias vindas de lá dizem que, antes de regressar à Argélia, deixou preparadas as coisas para que comecem a ser maltratados os portugueses que vivem no Congo e lá trabalham pacificamente. Espera assim fazê-los irritar e provocá-los a reagirem e tornarem-se antipáticos à população, para que o governo os expulse.

Entretanto o ódio de Ben Bella a Portugal, que nunca, nem por palavras, o maltratou, recrudesce. Em 10 realizaram-se em Argel e outras cidades da Argélia violentas manifestações contra Portugal. Numa das realizadas em Argel tomou parte Agostinho Neto, chefe do M. L. P. A. A., que falou. Discursaram Ben Bella e vários ministros e elementos da F. L. N.. Foram apresentados ao povo indivíduos com o fardamento de «voluntários» para Angola!

Assim chegamos a isto: um estado associado na ONU pode ameaçar com agressão e invasão um país pacífico, o que de forma alguma constitui perigo ou ameaça para quem quer que seja. A ONU acha bem, pois se cala... Os portugueses só dizem que acolherão como mereçam quem invada a sua casa...

## HOMENAGEM ao Sr. Governador Civil

O Governador Civil do Distrito de Leiria, nosso ilustre amigo Sr. Olímpio Duarte Alves, foi alvo de justa homenagem, no dia 19 do corrente, por motivo da passagem do 4.º aniversário da sua posse no honroso e difícil cargo que tanto tem prestigiado.

Os Presidentes das Câmaras Municipais e Junta Distrital, o Governador Civil substituto, Deputados pelo Círculo e o representante da Comissão Distrital da União Nacional, acompanhados das esposas, reuniram-se com o Chefe do Distrito e sua esposa no Hotel do Facho, na Foz do Arelho, onde, no decurso dum almoço íntimo, lhe prestaram expressiva homenagem pela sua acção governativa.

Associando-nos à homenagem, apresentamos ao Sr. Governador Civil os nossos cumprimentos e votos de longa permanência no exercício do lugar em que, tão exuberantemente, tem dado provas de dirigente esclarecido, dinâmico e sempre atento aos superiores interesses do Distrito.

### Juiz Dr. Salgueiro Alves

Depois de breve estadia no Continente, onde, acompanhado da esposa, esteve de visita à família, segue amanhã para Angola o nosso querido amigo, Sr. Dr. José Salgueiro Alves, muito ilustre Juiz de Direito em Carmona.

Auguramos-lhe as maiores felicidades pessoais e a continuação dos êxitos já alcançados como Magistrado competentíssimo e ímpoluto que é.

## Notas à margem do TOTOBOLA

O recente julgamento, na comarca da Covilhã, dum acção proposta contra um agente do «Totobola», em que era reclamado o pagamento dum prémio de vinte e tal contos, veio pôr em evidência um ponto fraco do Regulamento, a que agentes e apostadores estão sujeitos.

Em poucas palavras e concretizando o mais possível:

1—Determinado indivíduo entregou um bilhete (ou matriz) que preencheria a um agente do «Totobola» na Covilhã;

2—Registada a matriz na máquina própria e satisfeita a correspondente importância devida, o apostador verificou, dias depois, ter uma coluna com 13 resultados certos;

3—Porém, quando foi publicada a relação dos bilhetes com direito ao 1.º prémio, o número do seu não constava daquele documento;

4—De indagação em indagação apurou-se que a sua matriz

## Relatório da Gerência Municipal de 1962

No dia 14 do corrente, em sessão do Conselho Municipal, foi aprovado por unanimidade o Relatório da Gerência Municipal de 1962.

Para conhecimento dos Municípios passamos a transcrever, na íntegra, o notável documento apresentado àquele Concelho pelo ilustre Presidente da Câmara e nosso querido amigo, Sr. Dr. Henriques Lacerda:

Excelentíssimos Conselheiros:

1—De novo nos apresentamos perante V. Ex.ªs para lhes prestarmos contas da gerência municipal do último ano administrativo, o que gostosamente fazemos em obediência ao disposto no n.º 3.º do art.º 77.º e § 3.º do art.º 29.º, ambos do Código Administrativo.

Queremos, antes de mais, agradecer o valioso e sempre pronto conselho de V. Ex.ªs e, bem assim, a prestimosa e leal colaboração da Ex.ªm Vereação e dos Srs. Funcionários Municipais.

Depois, sem detença, vamos passar em revista a actividade de Município, a cujos destinos temos a honra de presidir, ao longo de todo o ano de 1962. Assim:

### A) — OS PRINCIPAIS PROBLEMAS DO CONCELHO

a) — Electrificação dos meios rurais:

2—Se bem que entendamos que a electrificação não é a primeira necessidade das populações, pois

antes dela encontramos as de comunicações rodoviárias e de abastecimentos de água, reconhecemos, no entanto, que no nosso Concelho o problema da electrificação ocupa, neste momento, posição de primeira necessidade, e isso porque as demais já se encontram satisfeitas ou estão bem encaminhadas, enquanto que esta a electrificação, é totalmente inexistente nos meios rurais.

Daí que desde Março de 1960 (época da nossa posse) a Câmara venha a lutar insistentemente, sem quebras de tempo ou entusiasmo pela resolução urgente desta imperiosa necessidade do Concelho.

Mau grado os nossos melhores esforços, ainda não foi possível transferir em 1962 a concessão de distribuição da «Empresa Hidro-Eléctrica de Figueiró dos Vinhos, Limitada», para a Câmara Municipal, condição sine qua non da electrificação rural. Esta operação será o primeiro e mais difícil passo a dar para a electrificação do nosso Concelho, e supomos ter boa razão para afirmar que as negociações se encontram presentemente à beira do seu termo, se bem que a formalização da transferência junto dos Organismos do Estado se adivinha ainda um tudo nada morosa.

Dado este primeiro passo, e a manter-se o actual ritmo de participações do Estado para a electrificação do País, fácil será promover, depois, a rápida electrificação das principais povoações do Concelho. O difícil é portanto, o primeiro passo, que nós julgamos quase vencido.

E a este propósito é oportuno referir que temos a «certeza certa» de jamais havermos feito promessas de electrificação para esta ou aquela data, para este ou aquele ano; manifestámos — isso sim! — a esperança de a conseguir em prazo relativamente curto, o que é muito diferente. Ora a distinção entre promessa e esperança não está ao alcance de qualquer desacreditado «escrevinhador» ou de «falsos pregadores»! Daí, da sua despeitada ignorância, o seu erro... senão mesmo a sua requintada má-fé...

Cumpramos agora informar de que, dada a almejada aproximação do fim das negociações, mandámos remodelar e rectificar os projectos e orçamentos para as electrificações de Aguda, Almofalas e Aldeia de Ana d'Avis, solicitando-se em tempo oportuno as respectivas participações, que sabemos estarem todas elas incluídas no Plano de Participações da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos para o ano de 1963.

Oxalá não surja qualquer inesperado obstáculo, que mais uma vez faça atrasar o início da electrificação rural do Concelho. Esperamos sinceramente que não.

(Continua na 4.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

## Sociedade de Diversões do Zêzere, Lda

## Pedrógão Grande

CERTIFICADO que, por escritura de 20 de Dezembro de 1962, lavrada de fls. 76 a fls. 79 do Livro de notas para escrituras diversas n.º 220, do Cartório Notarial de Pedrógão Grande, a cargo da Notária Licenciada em Direito Fernanda Paulo Moreira de Freitas, foi constituída entre Graçindo Coelho, Teodoro da Conceição Antunes-David, Américo Pereira e Albino Maria da Conceição uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Sociedade de Diversões do Zêzere, Lda», fica com a sede na vila e concelho de Pedrógão Grande, durará por tempo indeterminado com início na data de hoje e é o seu objectivo exploração de diversões públicas, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e não seja proibido por lei.

2.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de 50000\$00 e corresponde à soma das quotas dos sócios, cada uma das quais é de 12500\$00.

3.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer com ou sem vencimento de juros, conforme entre si deliberarem.

4.º — É livremente permitida a cessão e divisão de quotas entre os sócios; porém a cessão e a transferência fica dependente do consentimento por escrito dos sócios não cedentes.

5.º — A gerência social, dispensada de caução, fica afectada a todos os sócios que entre si distribuirão os serviços como entenderem.

§ 1.º — Os documentos de mero expediente poderão ser assinados por qualquer dos gerentes, mas os que obriguem, impliquem obrigação ou responsabilidade para a sociedade só terão validade quando assinados pelo menos por dois dos sócios em conjunto.

§ 2.º — Fica expressamente vedado aos gerentes assinar em nome da sociedade letras de favor, fianças, abonações e em geral documentos alheios aos negócios sociais, responsabilizando-se o contraventor, individualmente pelas obrigações que assim tiver assumido, além de ter de indemnizar a sociedade por todos os prejuízos que lhe causar.

6.º — Nenhum dos sócios poderá explorar por si ou por interposta pessoa, só ou associado com outrem, ramo igual ou congênera do que constitui o objecto desta sociedade, sob pena de esta poder amortizar a sua quota, pagando-a pelo valor que lhe tiver sido atribuído no último balanço aprovado, ou pelo nominal, na falta de atribuição; e, se o titular da quota amortizada não quiser ou não puder receber o preço, será ele depositado à ordem de quem de direito, considerando-se desde logo afastado da sociedade.

7.º — Anualmente será dado balanço com referência a trinta e um de Dezembro; os lucros líquidos nele apurados, depois de retirados cinco por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal, serão divididos pelos sócios, na proporção das suas quotas, termos em que, por eles,

serão suportados os prejuízos havendo-os, até ao limite da sua responsabilidade legal.

8.º — A sociedade dissolve-se nos casos legais; dada a dissolução são liquidatários todos os sócios que procederão à liquidação ou partilha como combinarem. Na falta de acordo, será o material social com todo o activo e passivo adjudicado ao sócio que maior preço e melhores vantagens oferecer, em licitação verbal aberta entre eles, para o efeito.

9.º — Falecendo ou ficando interdito qualquer dos sócios, a sociedade continuará com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros do falecido ou o representante legal do incapaz se aqueles nisso estiverem de acordo, com os mesmos direitos e obrigações do falecido ou interdito, devendo os herdeiros ser representados só por um à sua escolha, se a sociedade não autorizar a divisão de quota; ou se os ditos herdeiros ou representantes não ficarem na sociedade receberão tudo quanto se provar pertencer-lhes por um balanço dado na ocasião.

§ único — O que assim se apurar, ser-lhes-á pago, salvo o direito de antecipação no prazo de um ano em prestações trimestrais iguais, representadas por letras com garantia idónea, sendo exigida, e acrescida de juros à taxa do desconto do Banco de Portugal.

10.º — A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio que seja penhorada, arrematada, ou por qualquer forma, sujeita a arrematação judicial, pagando-a pelo preço e nos termos constantes do artigo sexto desta escritura.

11.º — As assembleias-gerais, para as quais a lei não exija prazos e formalidades especiais, serão convocadas por meio de cartas registadas, expedidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

12.º — No omissis observar-se-ão as disposições legais aplicáveis e as deliberações dos sócios, devidamente tomadas.

POR SER VERDADE E ME SER REQUERIDO passo o presente extracto, declarando-o conforme ao original na parte extractada, nada havendo naquele em contrário ou além do que neste se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, vinte e um de Dezembro de mil novecentos sessenta e dois.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
Amândio Duarte Canelas

GUARDA-CHUVAS  
TRANSPARENTES

Uma firma britânica acaba de lançar no mercado a última novidade em chapéus de chuva de senhora: um guarda-chuva transparente, que permite a quem o utiliza ir vendo o caminho. Este guarda-chuva é fabricado em plástico transparente.

Outra das características destes novos guarda-chuvas é o facto de o resguardo de plástico ser desmontável. Em poucos segundos pode-se tirar o plástico original e substituí-lo por outro numa vasta gama fabricada pela firma produtora destes guarda-chuvas.

O contrabando é um delito contra a Economia Nacional.

INFORMAÇÃO  
AGRO-PECUÁRIA

Recomenda-se aos agricultores que, quando plantem pomares ou vinhas, deixem espaço suficiente para, num futuro que pode estar muito mais próximo do que se imagina, se poderem mecanizar as operações hoje feitas à custa de esforço manual.

Sachas, amontoas, pulverizações, transportes, etc., estão cada vez mais a ser feitas por meio de máquinas rebocadas, quer por animais, quer por tractores.

Consegue-se assim reduzir o total das despesas, aumentando-se o lucro que todos pretendem seja o maior possível.

Deixe-se, pois, espaço suficiente entre as árvores ou as videiras para poder passar qualquer tipo das máquinas mais vulgares.

O trevo branco, a luzerna e o trevo violeta são forragens de grande produção e boa qualidade que podem interessar a grande número de agricultores. Quem quiser obter o folheto «Prados», editado pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, pode escrever para o Serviço de Informação Agrícola que o remeterá, pronta e gratuitamente.

Até ao fim de Março continuam a realizar-se as podas de sobreiro. A principal regra a atender para uma boa execução desta prática é a de não exagerar os cortes, de modo que estes não afectem definitivamente a capacidade produtiva das árvores. Para isso, devem os proprietários suberícolas recorrer aos podadores preparados nos cursos promovidos pela Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Junta da Cortiça. Por estes cursos encontram-se encartados aproximadamente 3000 podadores.

Os toros das árvores florestais depois do abate, devem ser abertos o mais rapidamente possível, em peças maiores ou menores de madeira, para que se dê a secagem sem fendimento. Não podendo esta operação ser feita com prontidão, é de boa norma lançar os toros em água doce, de preferência água corrente, mantendo-os fixos por meio de armações, para evitar que flutuem.

Os animais parasitados comem mais e produzem menos lã, carne, ovos, trabalho, etc.

Além disso, os seus produtos são de inferior qualidade, pelo que valem menos dinheiro.

Desparasite periodicamente o seu gado.

Algumas das doenças mais graves que se verificam nas explorações avícolas podem facilmente evitar-se.

Para tal, basta vacinar preventivamente na altura apropriada. Vacine oportunamente os galináceos contra a Pseudo-Peste e a infecção Diftero-Variólica, mas sobretudo contra a primeira.

Vaca leiteira que não produza o leite suficiente para pagar as despesas que faz não deve ser mantida em exploração.

Meça e registre diariamente a produção leiteira de cada vaca, porque esta prática, além de permitir saber quais os animais de produção anti-económica, indica se o pai transmite ou não às filhas uma alta capacidade produtiva.

## Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

## "CORREIA, SOUSA &amp; CRISÓSTOMO LIMITADA"

5.º — CERTIFICADO, para fins de publicação, que por escritura de 13 de Dezembro de 1962, lavrada de fls. 25 v, a 28 do Livro de notas número 209, para escrituras diversas, deste Cartório, os Srs. António Simões de Sousa, Rui de Oliveira Correia e Gualdino dos Santos Crisóstomo, únicos sócios da sociedade por quotas sob a firma «Correia, Sousa & Crisóstomo, Limitada», com sede no lugar do Pontão, da freguesia do Avelar, concelho de Ansião, das suas respectivas quotas de cinquenta mil escudos cada, cederam ao Sr. Alberto Simões, uma parte igual a 12500\$, no total de 37500\$00, ficando assim os quatro com quotas iguais na mesma sociedade.

— Que ainda pela mesma escritura, alteraram os artigos terceiro e quinto e ainda o parágrafo primeiro deste último artigo, do respectivo pacto social, tendo-os substituído pelos seguintes:

3.º — O capital social, já integralmente realizado a dinheiro, é de cento e cinquenta mil escudos, dividido em quatro quotas iguais de trinta e sete mil e quinhentos escudos, pertencentes uma a cada um dos sócios, Rui de Oliveira Correia, António Simões de Sousa, Gualdino dos Santos Crisóstomo e Alberto Simões.

Equipamento para evitar  
a poluição do ar

Mais de 40 expositores, ocupando cerca de 60 stands, tomaram parte na Exposição de Aquecimento Doméstico, Eficiência de Combustíveis e Ar Puro, realizada recentemente em Harrogate, Yorkshire.

Um dos expositores apresentou um incinerador industrial que funciona sem produzir fumo. Tem uma fornalha com capacidade de 8 pés cúbicos, ou seja de 0,226 m<sup>3</sup>, que consome desperdícios secos ou húmidos. A ausência de fumos consegue-se por meio duma câmara colocada imediatamente antes do tubo de escape, onde a incorporação dum diluidor especial assegura o desaparecimento de todas as partículas de fumo antes de chegarem à atmosfera. Há um modelo de incinerador apetrechado, também, com um relógio que pode ser regulado de 1 a 120 minutos, conforme o material a destruir, o qual serve para regular o tempo que o incinerador há-de funcionar.

Na mesma exposição, viam-se fogões de sala sem fumo, aspiradores de poeiras, equipamentos para filtrar o ar, etc..

Concurso de peças teatrais  
inéditas  
de autores portugueses

O concurso de peças inéditas, de autores portugueses e organizado pelo S.N.I., continua aberto, devendo os concorrentes apresentar a sua candidatura, acompanhada, pelo menos, de dois exemplares manuscritos ou dactilografados dos seus trabalhos, até ao dia 31 do próximo mês de Março, na repartição da Cultura Popular daquele organismo.

Serão adquiridos os originais aprovados, numa valorização mínima correspondente a 5000\$00.

5.º — A gerência e administração da sociedade e a sua representação em juízo ficam a cargo de qualquer dos sócios que são desde já nomeados gerentes, com dispensa de caução e com o uso da firma.

— PARÁGRAFO PRIMEIRO) — Para a sociedade ficar obrigada em todos os seus actos e contratos e em todos os documentos de responsabilidade, é obrigatória a assinatura de dois gerentes. Nos actos de mero expediente basta a assinatura de qualquer dos gerentes.

— E por me ter sido solicitado passei o presente extracto que vai conforme o original.

Figueiró dos Vinhos, nove de Fevereiro de mil novecentos sessenta e três.

O Ajudante do Cartório,  
Acúrsio Rodrigues Portela

COMPUTADOR  
ELECTRÓNICO  
para os horários  
dos caminhos de Ferro

Este ano, os horários dos caminhos de ferro britânicos serão estabelecidos por um computador electrónico.

Esta máquina, fruto de cinco anos de estudos e cuja produção custou cerca de 8000 contos, será, no dizer dum responsável dos caminhos de ferro da Grã-Bretanha, o primeiro computador electrónico utilizado no Mundo para estabelecer horários ferroviários.

Graças ao aparelho, duas operadoras poderão estabelecer um horário completo em trinta horas de trabalho. Anteriormente, eram necessárias 2000 horas e cinco funcionários.

Calcula-se que o preço de instalação deste aparelho será integralmente recuperado no prazo de três anos.

Diversos países estrangeiros manifestaram o seu interesse por este tipo de aparelhos. Na Europa, funcionários dos caminhos de ferro dinamarqueses tiveram já oportunidade de o apreciar minuciosamente, e as autoridades ferroviárias da Itália e da Suécia também já pediram para o verem em funcionamento.

UM GATO  
andou 240 quilómetros  
indiferente ao frio

Um gato siamês, chamado «Minette», andou 240 quilómetros, com tempo muito frio, para ir ter com a sua dona, Kathy Mulet, de dois anos e meio.

O gato que tem a mesma idade da dona, foi há pouco dado a um tio dela que vive em Tours, porque arranhava as irmãs e os irmãos de Kathy.

Mas 12 dias mais tarde, com as patas a sangrar, o gato voltou novamente para o café que os pais de Kathy possuem em Limges — França.

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

**O MELHOR PÃO-DE-LÓ**  
 É O DA  
**CONFEITARIA Santa Luzia**  
 DE *A. C. Campos*  
 TELEFONE 129  
**FIGUEIRO DOS VINHOS**

**BAV**  
*Barreiros-Agência de Viagens, L.da*  
 Avenida Torres Pinheiro, 104, Telef. 32643  
**TOMAR**  
 Passagens aéreas, marítimas e terrestres.  
**PASSAPORTES:** vistos, revalidações,  
 individuais e colectivos.  
 Reserva de Hotéis no País e Estrangeiro.  
 Excursões e cruzeiros.  
 Informações sobre o Turismo Nacional  
 e Internacional.

**Elias Tavares Cravo**  
 MÉDICO-ESPECIALISTA  
 Doenças dos olhos - Operações  
 Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.º e 3.º sábado de cada mês, às 9h 30m.

**TRILHO Y BLANCO**  
 MÉDICO-ESPECIALISTA  
 Ouidões - Nariz - Garganta  
 Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.ª e 3.ª quartas-feiras de cada mês, às 9h 30m.

**NECCHI**  
 A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL  
**TRÊS MODELOS**  
 EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE **ALVAÍZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃO**  
**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 EM FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
 TELEFONE N.º 43  
**NECCHI** A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

*Manuel Alves da Piedade*  
 Médico  
 CLINICA GERAL  
 Telefone 98 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Henrique Lacerda*  
 Advogado  
 TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C  
 Escritório, - 89 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

*Joaquim Alves Tomás Morgado*  
 Advogado  
 Telefone 7 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

O ÚNICO  
**PÃO-DE-LÓ**  
 QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA  
 Fábrica de Santo António dos Milagres  
 DE Figueiró dos Vinhos  
 Telefone 50

Máquinas de Costura  
**SUPREMA**  
  
 Bobine central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.  
 Agente de vendas  
**IROLINDA NUNES CURADO**  
 TELEFONE 34  
 Figueiró dos Vinhos

TELEFONE  
**5**  
 INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.  
 CHAMADAS PARA AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

**VENDEM-SE**  
 uma casa de habitação, barracão e 3 jeiras de terra de amanho, com vinho, oliveiras e água para regar, em Almofofa de Baixo.  
 A tratar com Faustino Borges do Rego - Casal do Pedro - Aguda.


*Luis Frias Fernandes*  
 Médico  
 DOENÇAS DAS CRIANÇAS - CLÍNICA GERAL  
 TELEFONE 38 FIQUEIRÓ DOS VINHOS

**DINHEIRO**  
 Precisa-se de 10 000\$00, com letra, ou 30 000\$00 por hipoteca; juros a combinar.  
 Resposta em carta fechada a esta Redacção, ao n.º 322.

**VENDE-SE**  
 pela maior oferta  
 um laggar de azeite e moinhos, mo Mosteiro.  
 Facilidades de pagamento.  
 Tratar com José Casimiro Leitão - MOITA-Castanheira de Pêra.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessitar.  
 Ficará bem servido.

**TERRABELA-HOTEL**  
 UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA  
 INSTALAÇÕES MODERNAS  
 BAR - CAFE - RESTAURANTE - BILHARES  
 Serviços de Casamentos e Baptizados  
 PREÇOS ESPECIAIS  
 FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
 Telefone 55

 **Lusalite**  
 Marca Registrada)  
 AGENTE E DEPOSITÁRIO  
 NOS CONCELHOS DE:  
 Figueiró dos Vinhos - Pedrógão  
 Castanheira de Pêra e Ansião  
 Cimento «LIZ»  
 Hidráulica «MARTINGANÇA»  
 Cimento branco «CIBRA»

**ANÍBAL SILVEIRA HERDADE**  
 COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES  
 TELEF. 43 FIQUEIRÓ DOS VINHOS  
**ÓLEOS VEEDOL**  
**Tinta para pintar paredes MURÁGUA**  
 Materiais sanitários e seus pertences  
 Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento  
 Ferro para cimento armado, pregaria, estafe  
 Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes  
**TELHA - TIJOLO - ADUBOS**

Leia e divulgue este Jornal  
**PROPRIEDADE VENDE-SE**  
 a 3 km. de Figueiró dos Vinhos, à beira da estrada de Pedrógão Grande, composta de terra de regadio, videiras, oliveiras, mato e pinheiros.  
 Resposta a António Campos - Figueiró dos Vinhos.

**VENDEM-SE**  
 As propriedades da viúva e filha do falecido Manuel Godinho, sitas no lugar da Castanheira-AREGA.  
 Ver e tratar com Evaristo Gomes Godinho, do mesmo lugar.  
**Assine este JORNAL**

# Relatório da Gerência Municipal de 1962 Notas à margem do TOTOBOLA

(Continuação da 1.ª página)

## b) — Abastecimento de água à Vila

3 — É este, presentemente, e desde há um ano, um dos problemas que mais preocupa a administração municipal.

Nos últimos anos, mercê do enfraquecimento dos mananciais e da quase completa inutilização da conduta adutora do Vale de Águas e da própria Rede de Distribuição, o problema do abastecimento de água à Vila tem sido um verdadeiro quebra-cabeças para os Serviços, mormente na época estival, que é precisamente a mais procurada pelos Turistas que até nós vêm, atraídos pelas belezas ímpares da região, pela amenidade do seu clima e pelo acolhimento fidalgo das suas gentes.

A Câmara está a encarar de frente, com decidida coragem, este magno e angustiante problema do Concelho, mas reconhecemos que a sua solução não é, nem pode ser, tão fácil e breve como seria mister, já porque envolve estudos complexos e naturalmente demorados, já porque implica investimentos vultosos.

No entanto, desde Janeiro de 1962 que o problema está a ser estudado com escrupulo e interesse pela Direcção dos Serviços de Salubridade, que aqui mandou já os seus técnicos, os quais, abandonando por completo o aproveitamento das águas subterâneas, propuseram em princípio duas soluções: a primeira consistiria no aproveitamento das águas da albufeira da Bouçã e a segunda assentaria na construção de uma nova Barragem, na parte alta da Ribeira de Alge, por forma a aliviar um pouco o problema da elevação, dando aqueles Serviços preferência a esta segunda solução. Por sua vez a Câmara, ponderando as vantagens e inconvenientes de cada uma das soluções propostas e considerando o seu elevado custo e inevitável demora na sua conclusão, sugeriu uma terceira solução, qual seja a do aproveitamento da linha de água da Ribeira do Boléo e albufeira da Lapa da Moura, que para tanto teria de ser ampliada e adaptada, solução esta que parece ter a vantagem de ser menos cara e mais rápida, satisfazendo bem as necessidades da Vila e seus arredores. Acresce que as nego-

## Manuel da Silva Furtado

Por via aérea regressou à Beira-Moçambique, no dia 18 do corrente, o nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Manuel da Silva Furtado, distinto funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, acompanhado da esposa, filhinas e irmã, após alguns meses de férias entre nós.

Os nossos votos das maiores felicidades.

## VENDE-SE

um motor eléctrico de cavalo e meio, um contador automático trifásico em estado novo, uma caneleira, bobines para torcedor, mais bobines para fiação, um urdidor e uma urdideira manual.

Tratar com

Manuel Francisco Carvalheira  
CASTANHEIRA DE PÉRA

ciações em curso para a transferência da concessão de energia eléctrica, e segundo deliberação deste Conselho Municipal de 15 de Setembro de 1961, as instalações da Lapa da Moura passarão para o domínio da Câmara, que assim lhe dará uma aplicação útil, quando em boa verdade essas instalações teriam os seus dias contados como central produtora de energia eléctrica.

Esta nossa proposta mereceu, em princípio, o melhor acolhimento do Ex.º Engenheiro Director dos Serviços de Salubridade, com quem nos avistámos recentemente e está a ser estudada com todo o interesse naquele Departamento do Estado.

Seja, porém, como for, temos como certo que o problema, não obstante todas as boas-vontades, não logrará solução em 1963 e muito felizes seremos se conseguirmos resolvê-lo em 1964. Há, por isso, que encarar as deficiências do abastecimento com resignada compreensão e esperança, reduzindo ao mínimo os consumos na época estival.

## c) — Abastecimento de água aos meios rurais:

4 — Com participações do Estado encontram-se praticamente concluídos os trabalhos de abastecimento de água à sede da freguesia de Aguda, adjudicados por 243 073\$20; encontra-se em adiantado estado de execução o abastecimento de água à importante povoação de Alge, estimado em mais de 140 000\$00; iniciaram-se também as obras de abastecimento às povoações do Bairro e Casal dos Ferreiros da Ribeira, que decorrem normalmente, em regime de administração directa pela Câmara.

5 — Quanto a beneficiação de fontes públicas (de mergulho ou chafurdo) estão em curso trabalhos nas fontes de Chavelho (neste momento já praticamente concluídos), Laranjeira e Foz de Alge; encontram-se ainda por iniciar as beneficiações das fontes de Almofala e Lomba da Casa, que se concluirão ainda no presente ano.

6 — Quanto a abastecimentos sem participação do Estado, mas nalguns casos participados pelas populações directamente interessadas, iniciaram-se e encontram-se em curso os seguintes: Moninhos Cimeiros, com dois fontenários e Moninhos Fundeiros, com dois fontenários, ambos neste momento já concluídos, e Saonda.

7 — Estão pedidas participações para os abastecimentos da Vila de Arega e povoações limítrofes do Pereiro e Castanheira e ainda para a povoação do Fato, este em continuação do abastecimento de Aguda.

## d) — Plano Rodoviário do Concelho:

8 — O programa rodoviário do nosso Concelho, abrangido no II Plano de Fomento, está a executar-se com regularidade e esperamos que em fins de 1964 possa completar-se, como urge. Assim:

C. M. do Vale do Rio: Em 1962 foi feita toda a terraplenagem e obras de arte e neste momento está já a proceder-se ao empedramento dos troços anteriormente terraplenados. Espera concluir-se toda a obra no corrente ano.

C. M. de Chimpeles aos Moninhos: Depois de concluída a majestosa ponte sobre a Ribeira de Alge, completou-se também o empedramento deste caminho,

que se encontra, portanto, ultimado.

Pretende-se fazer chegar este C. M. até Moninhos Cimeiros, o que aliás está previsto nos fins a atingir pelo Plano de Fomento. Está, portanto, a elaborar-se o respectivo projecto, esperando-se atingir dentro em breve aquele importante núcleo populacional.

C. M. da Ribeira Velha: Estão concluídos os estudos do último troço deste C. M. e encontra-se já comparticipada a obra, pelo que os trabalhos deverão começar dentro em breve.

C. M. do Carapinhal: Também os trabalhos de empedramento deste importante caminho começarão brevemente, logo que o estado do tempo o permita, devendo concluir-se antes do Verão. A terraplenagem ultimou-se em 1962.

E. M. do Fato: Por atraso na elaboração do projecto, aliás difícil, ainda não se encontra em execução esta estrada municipal; porém, os estudos estão a processar-se com urgência e esperamos poder dar início aos trabalhos ainda no corrente ano.

## e) — Rede de Esgotos e Estação de Tratamento:

9. — Encontram-se em plena execução os trabalhos das obras em epígrafe, que supomos deverão terminar-se até ao fim do corrente ano, ficando para futura fase a construção do emissário n.º 2 e da correspondente rede. Os trabalhos da 1.ª fase, em curso, foram adjudicados por 694 801\$60.

## f) — Reconstrução do Vale do Rio:

10 — Dando execução ao douto e humano despacho de 13 de Outubro de 1961, de Sua Excelência o Senhor Ministro das Obras Públicas, e depois de feitos os preliminares estudos pelo Gabinete de Estudos da Habitação daquele Ministério, com a eficiente colaboração da Direcção dos Serviços de Urbanização de Leiria, iniciaram-se em Abril e encontram-se em adiantado estado de execução as obras de reconstrução do Vale do Rio, povoação destruída pelo pavoroso incêndio de 28 de Agosto de 1961. Espera-se que os trabalhos se concluem até meados do corrente ano, incluindo neles, além da reconstrução das casas destruídas, a construção de uma Capela, dos arruamentos e de outras instalações reputadas essenciais à vida das populações directamente atingidas. Com estas obras virá a despender-se importância superior a 1 000 000\$00.

(Continua no próximo número)

## Arrematação do pinhal da Câmara Municipal

No dia 13 de Março próximo, pelas 14<sup>h</sup> 30<sup>m</sup>, procede-se na Sala de Sessões da Câmara deste Concelho à arrematação das sangrias dos pinheiros que o Município possui.

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO» é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

AJUDE O ARTESANATO!  
— comprando peças de «cobre» de Caminha.

(Continuação da 1.ª página)

bolso, pagarem prémios, mesmo apenas, de vinte e tal contos?

Não pomos em dúvida a honestidade de qualquer deles, tal como sabemos havê-los com possibilidades financeiras capazes de suportar pagamentos de importâncias vultosas (bastará citar agentes do «Totobola» como «Casa da Sorte», «Campião», etc., para corroborar o que dizemos).

Contudo, estamos convencidos de que a maioria não está à altu-

ra de pagar mil oitocentos e sessenta e cinco contos, como foi o prémio do último concurso e que coube a um único concorrente.

No campo das hipóteses, admitamos que o feliz apostador da última semana era de Figueiró dos Vinhos (ou por aqui passara) e fizera o registo da matriz premiada no Agente local, Sr. Manuel Rosa.

Apesar do cuidado com que este agente (como, supomos, todos os outros) trata do movimento e guarda das matrizes até entrega aos funcionários do «Totobola», a matriz em referência extraviara-se durante o tempo à sua responsabilidade.

Como poderia este Agente (que todos os Figueiroenses conhecem de há longos anos como pessoa honestíssima, cumpridora dos seus deveres) pagar os mil oitocentos sessenta e cinco contos?

Venderia a casa que possui, obtida à custa de muito trabalho e poupança, entregaria o produto dessa venda e mais uns tantos contos, que, admitamos, conseguiu amealhar, ao lesado.

E pronto, que poderia ele fazer mais?

Ora, ainda no domínio das hipóteses, valorizemos tudo quanto o Sr. Manuel Rosa possui em 100, 200, 300, ou mesmo 500 contos.

Então, a diferença de mais de mil contos, onde iria o apostador premiado buscá-la?

Hoje ficamos-nos por aqui, concluindo que:

1 — O Regulamento do «Totobola» — na parte referente ao pagamento de prémios quando haja extravio de matrizes antes da sua entrada na Santa Casa da Misericórdia — necessita de urgente alteração, porque:

2 — Os apostadores não possuem a garantia de receber os prémios a que venham a ter direito;

3 — Os agentes correm o risco permanente de ruína total.

M. FURTADO

## Licenças de Pesca

Ao que nos dizem, não há agora, em Figueiró dos Vinhos, qualquer entidade que trate dos pedidos de concessão de licenças de pesca.

Até há pouco o caso era tratado por intermédio da Hidráulica nesta vila. Parece que, presentemente, os interessados têm de se deslocar às localidades onde os Serviços Florestais e Agrícolas possuem dependências.

Não haverá processo de tudo continuar a conseguir-se nesta vila, por intermédio de qualquer repartição pública?

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

## Precisa-se

casal para habitar na propriedade de Angelo Pereira, em Pedrógão Grande, dando-se casa, água, luz, lenha e horta, com jornas asseguradas ao preço corrente no local.

Trata-se com o próprio em Pedrógão Grande.

## CASA DA COMARCA

### de Figueiró dos Vinhos

#### Novos Corpos Gerentes

Em obediência aos resultados da recente eleição efectuada nesta prestimosa e prestigiosa instituição regionalista, os cargos ficaram assim distribuídos:

#### ASSEMBLEIA-GERAL

Presidente — Dr. Eduardo Caetano Nunes; Vice-Presidente — Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira; 1.º Secretário — Antero Henriques de Carvalho; 2.º Secretário — José Antunes Júnior; 1.º Vogal — Prof. José António Lousã e 2.º Vogal — Franklim Costa.

#### DIRECÇÃO

Presidente — Dr. Herlander Alves Machado; Vice-Presidente — David Freitas de Carvalho; Tesoureiro — Jorge Fernandes Baeta; 1.º Secretário — João António do Sacramento Santos; 2.º Secretário — João Lucas Rosa; 1.º Vogal — Alvaro Henriques dos Santos; 2.º Vogal — Casimiro Lourenço Francisco; 1.º Vogal Suplente — Miguel Bastos Lopes e 2.º Vogal Suplente — José Silva da Costa.

#### CONSELHO-FISCAL

Presidente — José Francisco Alves; Secretário — Domingos Albino Machado; Relator — Pedro João Pereira Coutinho e Suplente — Alvaro Francisco dos Reis.

#### CONSELHO-REGIONAL

Figueiró dos Vinhos — Dr. Jorge Manuel de Paiva Godinho Ferreira; Campelo — Alvaro Francisco dos Reis; Aguda e Arega — Joaquim Simões Godinho; Castanheira de Pera — José Antunes Júnior; Pedrógão Grande — Albano Tomás dos Anjos; Coentral — Américo Dinis Barata e Vila Facaia — Abílio Lopes Branco.

#### DELEGADOS A FEDERAÇÃO

Efectivo — Dr. Jorge Mannel de Paiva Godinho Ferreira e Suplente — Alvaro Francisco dos Reis.

Cumprimentando os novos dirigentes, desejamos-lhes fácil e feliz exercício, ao mesmo tempo que colocamos este jornal ao seu dispor para quanto diga respeito a iniciativas de carácter regionalista, que estão na base da profícua actividade intensamente desenvolvida pelos sucessivos corpos gerentes, de há anos a esta parte.

#### Livre-tránsito

Os nossos melhores agradecimentos pelo cartão de livre-tránsito enviado a este jornal.